

ENCONTROS PRESENCIAIS E AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM NA FORMAÇÃO EM DOCÊNCIA DO ENSINO SUPERIOR

*ON-SITE MEETINGS AND VIRTUAL LEARNING
ENVIRONMENT IN UNDERGRADUATION
TEACHING TRAINING*

Zulmira Medeiros¹, Maria de Lourdes Coelho²

RESUMO

Este texto apresenta, de forma predominantemente descritiva, a estrutura semipresencial da Formação em Docência do Ensino Superior ofertada pelo Giz. É caracterizada a organização dos encontros presenciais e do ambiente virtual de aprendizagem, buscando considerar a articulação que se estabelece entre as atividades de uma e outra instância. A experiência tem mostrado a importância desse encadeamento entre as atividades *online* e os momentos presenciais, bem como a formação didático-tecnológica que é favorecida pela metodologia e pelos recursos utilizados.

Palavras-chave: *Formação Docente. Semipresencial. Ambiente virtual.*

¹ Pedagoga, Doutora em Educação, Pedagoga no GIZ/Prograd. zulmiram@ufmg.br

² Pedagoga, Doutora em Educação, Pedagoga no GIZ/Prograd, mlcoelho@ufmg.br

INTRODUÇÃO

A adesão ao Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (Reuni) colocou as Instituições Federais de Ensino Superior (Ifes) diante de metas quantitativas e qualitativas, que foram implementadas a partir de 2008. Entre as metas qualitativas, estavam a aproximação entre a graduação e a pós-graduação e a utilização de metodologias inovadoras, bem como o uso de tecnologias digitais, no intuito de ampliar e aprimorar o ensino na graduação (BRASIL, 2007). Nesse contexto, na Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), foi criada a Diretoria de Inovações e Metodologias no Ensino (Giz), vinculada à Pró-Reitoria de Graduação (Prograd). Uma das ações desenvolvidas por essa diretoria é a Formação em Docência do Ensino Superior, ofertada semestralmente aos mestrandos, doutorandos e pós-doutorandos, bolsistas Capes-Reuni, já que tal modalidade de bolsa prevê de quatro a oito horas semanais de dedicação a atividades de apoio didático ao ensino na graduação. Assim, essa formação visa atender às demandas de preparação pedagógica dos pós-graduandos, para participarem das atividades de ensino na graduação.

Neste texto apresentamos, num primeiro momento e de forma predominantemente descritiva, a estrutura semipresencial da Formação, caracterizando a organização dos encontros presenciais e a organização do ambiente virtual de aprendizagem. Num segundo momento, trazemos algumas reflexões teóricas, seguidas de dados relacionados à avaliação dos participantes e algumas conclusões.

A ESTRUTURA DA FORMAÇÃO

Com carga horária de 60 horas, a Formação possui um encontro presencial a cada três semanas, totalizando 20 horas presenciais distribuídas em cinco encontros. As demais 40 horas são compostas por atividades individuais e coletivas realizadas a distância, com o uso intenso do ambiente virtual de aprendizagem, a plataforma Moodle. O diagrama¹ da Figura 1 ilustra essa organização:

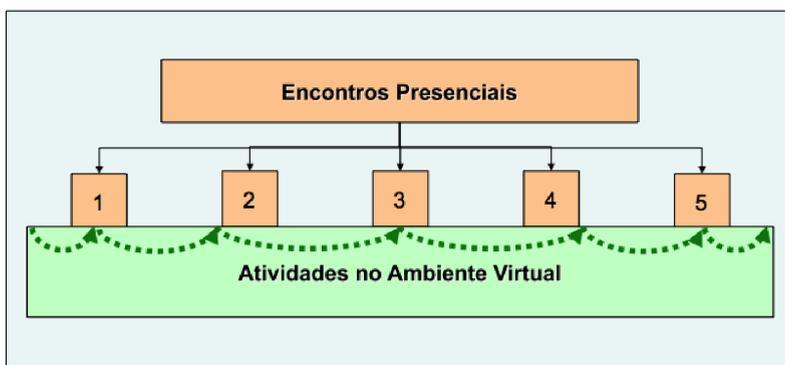


Figura 1 – Diagrama estrutural da formação

Nota-se que, enquanto os encontros presenciais ocorrem em momentos específicos, previamente agendados, as atividades *online* ocorrem ininterruptamente, já que o ambiente virtual fica disponível o tempo todo. Estima-se que cada participante tenha de dedicar, em média, 10 horas de estudo individual e participação *online* entre um encontro e outro.

¹ Diagrama estrutural utilizado na apresentação do curso Formação em Docência do Ensino Superior, durante a Aula Inaugural do Curso.

Organização curricular

Ao planejarmos o currículo da Formação, buscamos abordar temáticas didático-pedagógicas em torno da docência no ensino superior, tratando de maneira objetiva questões relevantes da prática docente. Nesse sentido, elencamos os seguintes temas: docência no ensino superior e a formação pedagógica do professor; concepções de ensino e aprendizagem; aspectos da prática educativa: planejamento, estratégias de ensino, estratégias de avaliação, metodologias, tecnologias e recursos didáticos. Com base em tais temáticas, organizamos o currículo em Módulos Didáticos:

Módulo 1 – Docência no Ensino Superior;

Módulo 2 – Concepções de ensino e aprendizagem;

Módulo 3 – Planejamento do ensino;

Módulo 4 – Avaliação da aprendizagem.

Os encontros presenciais e as atividades *online* foram planejados em torno desses módulos, incluindo também a discussão acerca da participação em educação a distância (como uma fase de ambientação, antes da aula de abertura) e o uso de tecnologias na educação (como tema transversal que permeou todos os módulos). Foram planejadas e desenvolvidas atividades pedagógicas diversas que buscassem contemplar uma abordagem contextualizada e significativa desses conteúdos, oferecendo aos cursistas subsídios teóricos e metodológicos e estimulando-os a desenvolverem atividades práticas e reflexivas sobre cada tema abordado. As

atividades presenciais e as atividades *online* foram planejadas contemplando a participação ativa de todos (alunos e tutores), tanto individual quanto coletivamente.

O desenvolvimento dos módulos – no presencial e no virtual

Cerca de 10 dias antes da aula de abertura, os participantes são inseridos na sala virtual para um período de ambientação. Nesse primeiro momento, são abertos um “Fórum de Apresentação”, para os participantes se conhecerem; o “Quadro de Avisos”, com os primeiros informes do curso; o “Fórum de Dúvidas”, onde podem ser postadas as dúvidas sobre o Moodle e/ou sobre as atividades; e o fórum “Hora do Intervalo”, como um espaço livre. São publicados materiais e orientações, como o Plano de Curso e um tutorial sobre a atualização do perfil.



Figura 2 - Tela das atividades iniciais

Além de ambientar os participantes na plataforma Moodle, esse módulo introdutório tem como objetivo apresentar alguns elementos essenciais da educação a distância, como o gerenciamento do tempo e da aprendizagem. Para isso, são publicados um texto, um vídeo e um fórum relacionados à administração do tempo e à participação em cursos a distância.

Participação em EaD

Para se ter sucesso em um curso a distância é preciso ter conhecimentos mínimos sobre EAD e suas ferramentas, saber manusear o computador, ser dedicado, ser organizado, ter disciplina, gostar de buscar conhecimentos e de fazer leituras. Além de tudo isso, o elemento tempo é peça-chave nesse tipo de proposta, pois, além de dispor de tempo, o estudante precisa saber administrá-lo.

Pensando em ajudá-lo na organização do tempo e a conferir os requisitos básicos para a realização deste Curso, solicitamos que participe das seguintes atividades:

- 📖 Ouça "Oração ao tempo", com Caetano Veloso
- 📅 Texto: Administrar o tempo é planejar a vida
- 🗣️ Participe do fórum sobre a administração do tempo

Figura 3 - Tela sobre participação em EaD

Nos módulos 1 a 4, busca-se trabalhar os respectivos temas, de forma analítica e reflexiva, a partir de diferentes atividades realizadas no ambiente virtual e durante os encontros presenciais. A cada módulo temático, são abertos novos tópicos no ambiente virtual, com as orientações de leitura básica e complementar, atividades *online*, individuais e/ou coletivas, fóruns de discussão, vídeos etc. acerca do tema em estudo. A organização do ambiente virtual, portanto, reflete a própria organização curricular, em módulos temáticos (Docência na Universidade; Concepções de ensino e aprendizagem; Planejamento do ensino; Avaliação da aprendizagem; Tecnologias educacionais).

Medeiros Z, Coelho ML

Encontros presenciais e ambiente virtual de aprendizagem na formação em docência do ensino superior

Docência na Universidade

- Leituras Essenciais
- Leituras Complementares
- Fórum Café Pedagógico 1
- Sobre o REUNI pela profª Drª Maria de Lourdes Coelho
- Apresentação feita pela profª Maria de Lourdes na Aula Inaugural
- ? O que vou levar para o lanche no dia 10/09?
- Aula inaugural - Caracterização do(a) Professor(a) universitário(a)

Ensino e Aprendizagem - Concepções

- Leituras Essenciais
- Leituras Complementares
- Fórum Café Pedagógico 2
- ? Escolha do Grupo de Trabalho
- Glossário: Concepções de Ensino e Aprendizagem
- ? O que vou levar para o lanche no dia 01/10?
- Concepções de ensino/aprendizagem

Planejamento do Ensino

- Leituras Essenciais
- Leituras Complementares
- Fórum Café Pedagógico 3
- SUGESTÕES DE VERBOS PARA ELABORAÇÃO DE OBJETIVOS EDUCACIONAIS
- ? O que vou levar para o lanche no dia 22/10?
- Plano de Desenvolvimento Institucional da UFMG
- Apresentação: Planejamento e ensino

Avaliação da Aprendizagem

- Leituras essenciais
- Leituras Complementares
- Fórum Café Pedagógico 4
- ? O que vou levar para o lanche no dia 12/11
- Avaliação Final do Curso
- Instrumentos de Avaliação

Figura 4 – Telas dos módulos temáticos

Os encontros presenciais ocorrem a cada três semanas, em média, e os participantes são organizados em turmas, com horários distintos (manhã, tarde ou noite), sendo cada turma acompanhada por uma dupla ou trio de tutores. A abertura da Formação é realizada com a aula inaugural, quando se apresentam a proposta curricular, o ambiente virtual e a equipe de tutores. A aula de abertura acontece em um momento único, com todas as turmas e tutores juntos, normalmente em auditório.

Durante a aula de abertura, inicia-se a discussão do tema do *Módulo I – Docência na Universidade*. Para esse momento, contamos com palestras de professores convidados, que orientam suas falas para questões relacionadas à sua formação para a docência na universidade. Na oferta ocorrida no primeiro semestre de 2011, por exemplo, tivemos a presença de professores aposentados da UFMG, convidados para narrarem um pouco de suas vivências docentes. Essa aula recebeu o nome de “Sucessos do Ofício”.

Juntamente com a palestra de abertura, é realizada uma técnica de dinâmica de grupo acerca das representações sobre o professor universitário. Divididos em grupos de seis a dez pessoas, os participantes elaboram cartazes com a representação do(a) professor(a) universitário(a) e conversam sobre o tema, em torno das questões previamente elaboradas. Nas duas semanas seguintes, a discussão prossegue no fórum no ambiente virtual, onde é apresentado também o registro fotográfico dos cartazes produzidos, que retratam as representações sociais sobre o(a) professor(a) universitário(a).

O primeiro módulo temático visa proporcionar a reflexão sobre docência no ensino superior, com base nas experiências discentes e docentes daqueles que já se iniciaram nas atividades de ensino na universidade e nas representações que os participantes trazem sobre o professor ou a professora universitária. O módulo *Concepções de Ensino e Aprendizagem* sugere discutir sobre os pressupostos teórico-metodológicos que fundamentam as diferentes propostas de ensino e aprendizagem. Com os módulos *Planejamento do Ensino* e *Avaliação da Aprendizagem*, os objetivos foram explicitar e organizar as práticas de planejamento e avaliação no contexto do ensino superior e da sala de aula. A Formação possui ainda como tema transversal a relação entre tecnologia e educação, cuja discussão perpassa todos os módulos e foi realizada por meio dos tópicos iniciais dos fóruns *online*, denominados Cafés Pedagógicos.

Em cada módulo, são disponibilizados no ambiente virtual materiais digitalizados de referência sobre o tema correspondente, como textos essenciais, complementares e vídeos relacionados ao assunto. Todos esses recursos compõem a MEDIATECA, organizada no último tópico do ambiente virtual, e cada um deles foram referendados nas atividades correspondentes.

Para cada encontro, é programada uma técnica de aquecimento do grupo, com objetivo de introduzir e desencadear a discussão do tema tratado no respectivo módulo e promover a interação entre os participantes. Em seguida, são feitas atividades em grupo, socialização das sínteses, análises, reflexões sobre os temas estudados, na busca de associá-los às experiências

discentes vividas durante a graduação. Ao término de cada encontro, os participantes registram as suas avaliações sobre o processo.

O quadro a seguir apresenta, de forma sistematizada, a organização dos módulos em seus respectivos temas, objetivos, referenciais, atividades presenciais e atividades *online*.

Quadro 1 - Organização detalhada dos módulos

Encontro / Tema / Objetivos	Encontro presencial	Atividades <i>online</i>	Algumas Referências
Aula de abertura: Tema: A formação do docente do ensino superior	Apresentação da proposta do curso e da equipe de tutores.	Finalização das atividades do período de ambientação.	COELHO, Maria de Lourdes; DALBEN, A. I. L. <i>F. As políticas de expansão do acesso ao Ensino Superior na consolidação das universidades no Brasil</i> . In: 25º Simpósio Brasileiro e 2º Congresso Ibero-Americano de Política e Administração da Educação, 2011, São Paulo. Publicação no <i>site</i> da ANPAE.
Apresentar a proposta do curso, a equipe de tutores e o ambiente virtual do curso.	Palestra de abertura com docente convidado.	Fórum sobre as representações em torno do professor universitário.	
Discutir sobre a formação, as características e a atuação do professor universitário.	Realização da técnica de dinâmica de grupo: Caricatura do professor do Ensino Superior.		
	Apresentação do ambiente virtual do curso.		BUARQUE, Cristovam. <i>A refundação da universidade</i> . Brasília, 2004.

(continua)

Medeiros Z, Coelho ML

Encontros presenciais e ambiente virtual de aprendizagem na formação em docência do ensino superior

Encontro / Tema / Objetivos	Encontro presencial	Atividades <i>online</i>	Algumas Referências
Segundo encontro: Tema: Docência do ensino superior Discutir acerca da inovação metodológica na aula universitária.	Técnica de aquecimento: Dominó Atividade em grupos discutindo-se a inovação presente em cada caso relatado no texto referência. Socialização e exposição dialogada sobre a docência no ensino superior.	Fórum Café Pedagógico 1 (elemento desencadeador: vídeo “Ajuda de Escritório”).	VEIGA, I. P.; RESENDE, L. M. G.; FONSECA, M. Aula universitária e inovação. In: VEIGA, I. P.; CASTANHO, M. E. L. M. (Org.). <i>Pedagogia Universitária: a aula em foco</i> . Campinas: Papyrus, 2000. p. 161-191.
Terceiro encontro: Tema: Concepções de ensino e aprendizagem Conhecer os pressupostos teórico-metodológicos que fundamentam a prática educativa. Refletir sobre o ato de ensinar e aprender, com base nas percepções iniciais e das leituras recomendadas.	Técnica de aquecimento: Andar confiante. Atividade em dupla: Ensinar e aprender. Técnica de dinâmica de grupo: Painel integrado Exposição dialógica e montagem do quadro com as tendências pedagógicas na prática escolar, com base nas leituras realizadas.	Fórum Café Pedagógico 2 (elemento desencadeador: clip “Another brink in the wall”). Wiki ou glossário – atividade coletiva sobre as tendências pedagógicas.	GIUSTA, A. S. <i>Concepções do processo ensino-aprendizagem</i> . In: GIUSTA, A. S.; FRANCO, I. M. (Org.). <i>Educação a distância: uma articulação entre a teoria e a prática</i> . Belo Horizonte: PUC Minas Virtual, 2003. p. 45-74. MIZUKAMI, Maria das Graças N. <i>Ensino: as abordagens do processo</i> . São Paulo: EPU, 1985. FONTANA, Roseli; CRUZ, Nazaré. <i>Psicologia e trabalho pedagógico</i> . São Paulo: Atual, 1997.

(continua)

Encontro / Tema / Objetivos	Encontro presencial	Atividades <i>online</i>	Algumas Referências
<p>Quarto encontro:</p> <p>Tema: Planejamento do ensino</p> <p>Conhecer as formas de planejamento de ensino e as etapas de sua elaboração.</p>	<p>Técnica de aquecimento: Um bicho diferente.</p> <p>Trabalho em grupo: Socialização e apreciação dos planos de curso elaborados individualmente e postados no ambiente virtual do curso, avaliação dos planos a partir da ficha distribuída com a descrição de cada item.</p>	<p>Fórum Café Pedagógico 3: (elemento desencadeador: vídeo “Tecnologia ou Metodologia?”).</p> <p>Postagem de um plano de curso.</p>	<p>GIL, Antonio Carlos. Como planejar o ensino. In: GIL, Antonio Carlos. <i>Didática do ensino superior</i>. São Paulo: Atlas, 2007. p. 94-108.</p>
<p>Quinto encontro:</p> <p>Tema: Avaliação da aprendizagem</p> <p>Discutir acerca dos princípios da avaliação escolar.</p> <p>Diferenciar a avaliação tradicional e a avaliação formativa.</p> <p>Conhecer diferentes instrumentos de avaliação.</p>	<p>Técnica de aquecimento: 1, 2 e 3.</p> <p>Técnica de dinâmica de grupo: Avaliação classificatória e avaliação formativa.</p> <p>Encerramento da formação.</p>	<p>Fórum Café Pedagógico 4 (elemento desencadeador: clip “Estudo Errado”)</p> <p>Avaliação final da Formação.</p>	<p>PERRENOUD, Philippe. A avaliação entre duas lógicas. In: PERRENOUD, Philippe. <i>Avaliação: da excelência à regulação das aprendizagens</i>. Porto Alegre: Artmed, 1999. p. 9-23.</p> <p>MASETTO, Marcos Tarciso. Processo de avaliação e processo de aprendizagem. In: MASETTO, Marcos Tarciso. <i>Competência pedagógica do professor universitário</i>. São Paulo: Summus, 2003. p. 145-173.</p>

Nas primeiras ofertas (2008 a 2011), a Formação contou com a construção, pelos participantes, de um memorial reflexivo sobre suas experiências como discentes no ensino superior. As orientações para o memorial² eram publicadas gradativamente pelos tutores, no ambiente virtual, de acordo com o tema do módulo correspondente – Módulo 1: relato sobre as vivências educativas de um modo geral e, em especial, sobre como se deu a escolha profissional e a escolha pela docência; Módulo 2: descrição de um(a) professor(a) marcante na graduação; Módulo 3: descrição de uma aula marcante na graduação; e Módulo 4: relatos de experiências de avaliação durante o ensino superior. Paralelamente à elaboração do memorial, organizava-se o Círculo de Apoio Mútuo, uma estratégia utilizada para promover a interação entre os participantes ao longo da Formação. O Círculo era formado de acordo com a disposição alfabética dos nomes dos participantes, seguindo a ordem: os dois primeiros da lista liam e comentavam o memorial dos dois seguintes, e assim sucessivamente. Por meio do Círculo, cada participante acompanhava as atividades realizadas por dois colegas, ao mesmo tempo que era acompanhado por outros dois. Assim, cada etapa do memorial era lida e comentada por dois colegas, além dos tutores, que enviavam mensagens individuais aos seus autores com os respectivos comentários. O Memorial e o Círculo de Apoio Mútuo foram vistos pela equipe como uma forma de recuperar as vivências discentes e docentes dos estudantes e, a partir delas, propor a reflexão, à luz das contribuições dos textos teóricos propostos.

² Planejamento elaborado com orientações da professora Maria de Lourdes Rocha de Lima e baseado em seu trabalho (LIMA, 2006).

Nos segundo semestre de 2012 e primeiro semestre de 2013, paralelamente à Formação, os participantes puderam participar de oficinas, com todas as atividades a distância. Os temas das oficinas foram: Planejamento, Metodologias, Avaliação, Mapas conceituais, Blogs, Moodle para tutores e Objetos de aprendizagem – as três primeiras como espaços de aprofundamento de temáticas já abordadas na Formação, enquanto as demais estavam relacionadas ao uso dos respectivos recursos tecnológicos no ensino superior.

ALGUMAS REFLEXÕES

Ao tomarmos a Formação a partir do seu programa e de seus resultados, percebemos que ela se aproxima do “modelo pedagógico-didático” descrito por Saviani (2009), pois privilegia a forma de ensinar, em detrimento do conteúdo a ser ensinado. Este último é de competência das áreas de conhecimento dos cursos de origem dos pós-graduandos, visto que as turmas são compostas por estudantes provenientes de diversos programas de pós-graduação da UFMG. As questões metodológicas estão coerentes com o que propõem os atuais teóricos da área, como os estudos de Gil (2007; 2011) e de Pimenta e Anastasiou (2005), cuja ênfase é atribuída à aprendizagem. Por se considerar que o papel de professor é de “ajudar o aluno a aprender” (GIL, 2007, p. 7), e não o de ensinar, ao se planejar a Formação, busca-se selecionar conteúdos significativos para os estudantes, com margem para a participação deles nas definições das tarefas e com “utilização de procedimentos de avaliação diretamente relacionados à aprendizagem” (p. 13).

A forma de comunicação e interação presencial e a distância praticada na Formação, juntamente com as atividades reflexivas propostas ao longo do processo, buscaram o desenvolvimento não só profissional, mas também pessoal e institucional, como preconizado por Nóvoa (2009). Nesse sentido, visou-se a uma preparação técnica e reflexiva, a fim de possibilitar um acréscimo de conhecimento da área da educação ao conhecimento científico das diferentes áreas do saber, como no modelo hermenêutico ou reflexivo, defendido por Pimenta e Anastasiou (2005), em contraposição aos modelos tradicional e tecnicista.

Um dos desafios da equipe de tutores, que também atuam como *designers instrucionais*, é a (re)organização do ambiente virtual e dos encontros presenciais, a cada semestre, de forma harmônica e encadeada. Acerca desse processo, que também é formativo para tal equipe, Ramal (2003) adverte que

Um dos riscos da educação a distância é reproduzir, num ambiente tecnológico, os problemas do ensino tradicional. Educar a distância não pode se limitar a escrever conteúdos que eram transmitidos em palestras e cadastrá-los numa ferramenta visualmente interessante (RAMAL, 2003, p. 188).

A autora também indica alguns pressupostos pedagógicos a serem observados no desenho instrucional de cursos a distância, tais como: a) a coerência entre os objetivos de cada curso e a abordagem pedagógica, em que se deve buscar a participação ativa do cursista, para que ele se posicione como sujeito de seu percurso de aprendizagem; b) a contextualização, com conteúdos, atividades, recursos e metodologias que dialoguem com a realidade dos cursistas; c)

a ênfase na formação e no desenvolvimento de competências, num ambiente em que os sujeitos possam aprender a aprender, buscar informações, resolver problemas, analisar e criar estratégias; d) o estímulo da autonomia, em que o cursista possa se avaliar e se responsabilizar pelo seu processo de formação, além de poder avaliar o próprio curso e sua organização, tornando-se corresponsável pela sua realização; e) a aprendizagem significativa, de tal modo que o sujeito veja sentido naquilo que aprende; f) a abordagem reflexivo-crítica dos conteúdos, de certo modo englobando as anteriores, numa perspectiva contextualizada que leve o sujeito a refletir e se posicionar diante do que aprende (RAMAL, 2003). Na Formação em questão, os princípios indicados por Ramal (2003) são explicitados na proposição das atividades, na metodologia, nos recursos midiáticos utilizados, nos espaços interativos e na relação que se estabelece entre os envolvidos, conforme já analisado por Medeiros *et al.*:

A rede criada estabelece entre os participantes (alunos e tutores) uma relação didática diferenciada, marcada pelo comprometimento com as atividades individuais e com as atividades coletivas, uma responsabilização pelo outro e pelo próprio processo de formação. [...] ao mesmo tempo em que se propõe estudar os temas relacionados à docência, oportuniza-se aos cursistas conhecer as ferramentas e utilizá-las pedagogicamente (MEDEIROS *et al.*, 2012, p. 9).

Considera-se que uma formação com tal estrutura pode proporcionar um espaço de diálogo, de interação entre os participantes, ao possibilitar a sua expressão por meio da escrita (no ambiente virtual) e da oralidade (nas atividades coletivas nos encontros presenciais). O termo interação possui,

assim, um importante significado nesse contexto. Segundo Charaudeau e Maingueneau (2004), desde a segunda metade do século XX, esse vocábulo tem sido usado para caracterizar as interações comunicativas, mais especificamente o “processo de influências mútuas que os participantes (ou interactantes) exercem uns sobre os outros na troca comunicativa” (p. 281). Para além dos aspectos gramaticais, esse processo contempla as dimensões relacionais e afetivas, ou seja, não se reduz à troca de informações. O discurso é desse modo concebido como uma construção coletiva e a interação pode ser considerada, pois, o encontro entre os participantes, não estritamente o encontro físico, mas o encontro caracterizado pela troca, nesse caso, a troca comunicativa. Essa troca envolve uma dimensão dialógica de compartilhamento de saberes e experiências de modo que os interlocutores construam juntos os conhecimentos oriundos da interação. Segundo Moraes (2008),

A interação é condição necessária e fundamental de todo processo de construção do conhecimento, tanto as interações com o objeto como as interações com os outros sujeitos, indicando, assim, que as trocas intelectuais e os diálogos atuam com fatores necessários ao desenvolvimento do pensamento e da aprendizagem (MORAES, 2008, p. 49).

Nesse sentido, busca-se constantemente que esta Formação funcione como um espaço onde os interlocutores se conheçam, se comuniquem, se expressem, compartilhem, ensinem e aprendam uns com os outros, mediados por recursos e informações que também possam agregar novas interlocuções e novos conhecimentos.

AVALIAÇÃO DOS RESULTADOS

A avaliação dos participantes caracteriza-se pela presença nos encontros e pela realização das atividades *online*. A equipe de tutores realiza tal avaliação por meio de um acompanhamento a cada participante, enviando mensagens de *feedback* semanalmente. Ao detectar a falta de participação em alguma atividade, são enviadas mensagens individuais, a fim de verificar e sanar as possíveis dificuldades, que algumas vezes estão relacionadas a problemas técnicos e/ou de acesso, com prevenção assim da desistência ou pouca participação em função de tais motivos. O certificado de conclusão é emitido para os que cumprirem 75% de participação nas atividades *online* e presenciais. Não são aplicados instrumentos de verificação da aprendizagem, como provas ou trabalhos finais, e não há atribuições de notas e de conceitos.³

A avaliação da Formação e da equipe é realizada pelos participantes, ao término de cada encontro e ao término da Formação – avaliações parciais e avaliação final, respectivamente. A cada nova oferta e ao se levar em consideração os registros das avaliações dos participantes, são feitos ajustes na programação e nos referenciais, mantendo-se a estrutura do planejamento inicial: divisão dos módulos temáticos e carga horária de 60 horas, distribuídas em atividades presenciais e a distância.

³ Uma declaração contendo nota e conceito é emitida apenas aos pós-graduandos que a solicitam, para fins de aproveitamento de créditos em seus programas de pós-graduação.

Traremos aqui alguns dados acerca dessas avaliações do processo, dos recursos e da metodologia que são propostas aos participantes ao final de cada encontro presencial e ao final da Formação. Destacam-se aqui as apreciações em torno da estrutura da Formação, do ambiente virtual de aprendizagem e dos encontros presenciais, conforme dados apresentados a seguir.

O conteúdo considerado mais significativo foi o módulo sobre planejamento do ensino. A necessidade de se planejar e o conhecimento das descrições dos tópicos dos planos, bem como do entendimento do plano da disciplina como parte de um determinado curso, foram comentados como aprendizagens significativas para o desempenho da profissão. A troca de experiências, principalmente os relatos nos encontros presenciais foram, destacados como pontos culminantes da Formação. Seguem alguns depoimentos:

- Acho que vocês conseguiram sintetizar temas tão abrangentes e ao mesmo tempo provocar em nós reflexões importantes.
- O curso é, de certa forma, autorreferenciado, na medida em que traz para a prática as discussões teóricas.
- Aprendi bastante e, inclusive, já apliquei algumas coisas do que aprendi. Tive um sentimento muito bom de estar participando ativamente da construção do meu conhecimento.

- Ainda tenho muita resistência com ensino a distância. Para mim, a diferença entre encontros virtuais e presenciais é enorme. O calor do debate presencial é sempre mais frutífero. No entanto, os tutores organizaram muito bem o espaço virtual.
- Achei muito interessante ler o comentário dos colegas; quando os comentários são orais, a interação da turma é maior, mas achei instigante a possibilidade de ler, reler e refletir que o ambiente virtual permite.

Em relação ao ambiente virtual especificamente, os aspectos positivos apontados pelos participantes foram: a) a organização do ambiente virtual; b) a comunicação entre os cursistas e entre cursistas e tutores; c) os conteúdos e materiais disponibilizados; d) a flexibilidade para realizar atividades a distância e em tempos diferenciados. Como aspectos a serem melhorados, os participantes apontaram: a) o excesso de atividades; b) a carga horária insuficiente. Outros dados que se mostram interessantes às análises são as autoavaliações dos participantes, conforme estes excertos:

- Muito dinâmico e rápido, às vezes tenho dificuldade de acompanhar – tenho que administrar melhor meu tempo!
- O ambiente virtual foi algo novo vivenciado por mim na Universidade, creio que senti dificuldades muito básicas, como organização do tempo, interação com os colegas etc. Nós

últimos dias percebi que tais dificuldades foram vencidas, pois já encontrava informações com mais facilidade, além da administração melhor do meu tempo.

- No início, como eu não conhecia, fiquei perdida. Depois consegui me encontrar no Moodle.
- Como toda ferramenta nova, é um pouco difícil no começo, mas acho que a organização e uso da mesma fica intuitivo com o passar dos encontros presenciais.

Para além da caracterização do ambiente virtual, esses depoimentos sinalizam para um processo de apropriação da tecnologia vivenciado pelos sujeitos, oportunizado pela experiência que tiveram ao participar do ambiente virtual de aprendizagem.

CONCLUSÕES

O formato semipresencial da Formação em Docência do Ensino Superior é deveras coerente com a demanda e seu contexto, além de possibilitar momentos presenciais de intensa troca comunicativa, com um volume significativo de atividades para serem realizadas a distância. O elevado índice de concluintes e o registro dos comentários dos participantes sustentam essa afirmação, assim como tornam possível conferir tudo isso nos dados obtidos por meio das avaliações feitas pelos participantes.

É possível perceber que o ambiente virtual cumpre um importante papel de manter o grupo conectado, seja pelo aspecto informacional, seja pelo aspecto comunicacional. No que concerne à distribuição da informação, os tutores podem postar avisos, materiais de apoio (textos, imagens, vídeos, áudios, *links* etc.) e os demais participantes também podem contribuir enviando materiais e informações de interesse do grupo. A comunicação entre as pessoas por meio do envio de mensagens individuais ou coletivas, como nos fóruns, é um importante elo que pode contribuir para, como mencionado anteriormente, manter o grupo conectado. Além disso, é esse aspecto comunicativo, essa possibilidade de troca de mensagens entre os participantes, que tira a centralidade muitas vezes dada ao conteúdo e/ou ao papel do professor/tutor. Trata-se de um momento em que o grupo trabalha junto, interage, dialoga, questiona-se, ensina e aprende.

Por meio dos relatos das práticas discentes do ensino superior escritas pelos cursistas, nos diversos fóruns desenvolvidos e em seus memoriais, é possível verificarmos as contribuições desta Formação para a profissionalização docente pautada na reflexão. Acreditamos que a exploração dos saberes construídos a partir das análises das vivências discentes, à luz dos estudos teóricos, durante a utilização das tecnologias de informação e de comunicação, atende às necessidades formativas atuais para o exercício da docência.

O curso ofertado pelo GIZ proporciona formação inicial aos que já possuem e aos que estrearam como bolsistas, para se pensar a prática do ensino na universidade. Ao se considerar que, efetivamente, o foco principal de muitos programas de

pós-graduação é a formação do pesquisador, aqui pensa-se a formação para a docência – profissão possível de ser exercida pela maioria dos egressos dos cursos de mestrado e de doutorado atuais, ao se levar em conta a expansão do ensino superior nos setores público e privado.

Prevaleceu o princípio de que, além da teoria, a Formação deve ser um espaço para os discentes terem contato com diferentes recursos e técnicas de ensino que podem ser utilizados na prática pedagógica desempenhada por cada um deles, como bolsistas e possivelmente como professores.

No planejamento, optou-se pela inovação, concretizada na adequação dos recursos tecnológicos ao público a ser atendido, às necessidades formativas e à criação de atividades interativas. Para tanto, além das referências tradicionais, foram utilizados recursos alternativos como vídeos, relatos de vivência, técnicas de ensino e de dinâmica de grupo, realizados nos ambientes presenciais e virtuais. Buscou-se relacionar os recursos com os temas da etapa correspondente, com aprovação da maioria dos participantes, verificada nos registros das avaliações parciais.

Embora ciente das limitações das ações formativas do GIZ, tanto para a *formação* quanto para a *preparação* para a docência, como proposto pelo Reuni, percebe-se que os esforços da UFMG contribuem para a formação inicial dos pós-graduandos e continuada dos seus professores efetivos. Pode-se inferir isso nas respostas às avaliações dos cursos registradas pelos concluintes das ofertas realizadas. Porém, acredita-se que a formação é processual, complexa e se dá ao longo da vida. Não se realiza apenas com a participação em um curso

inicial, entretanto, várias inquietações podem surgir e levar os egressos à busca de novos conhecimentos para enfrentar os desafios da carreira docente.

Agradecimento

À equipe de tutores, pelo apoio na sistematização dos dados das avaliações.

REFERÊNCIAS

BRASIL. *Decreto 6.096 de 24 de abril de 2007*. Institui o Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Apoio e Expansão das Universidades Federais – Reuni. Brasília: MEC, 2007.

CHARAUDEAU, Patrick; MAINGUENEAU, Dominique. *Dicionário de análise do discurso*. Coordenação da tradução Fabiana Komesu. São Paulo: Contexto, 2004.

GIL, Antônio Carlos. *Didática do ensino superior*. São Paulo: Atlas, 2007.

GIL, Antônio Carlos. *Metodologia do Ensino Superior*. São Paulo: Atlas, 2011.

LIMA, Maria de Lourdes Rocha. Memória de professores: uma experiência de pesquisa na formação de professores de Ensino Superior. *Diálogo Educ.*, Curitiba, v. 6, p. 89-98, set./dez. 2006.

MEDEIROS, Zulmira *et al.* Aprendizagem colaborativa em cursos semipresenciais de formação em docência do ensino superior. *Revista Docência do Ensino Superior*, n. 2, v. 1, 2012. Disponível em: <<http://giz.lcc.ufmg.br/revista/index.php/RevistaGIZ/article/view/36>>. Acesso em: 25 mar. 2013.

MORAES, Maria Cândida. Educação à distância e a ressignificação dos paradigmas educacionais: fundamentos teóricos e epistemológicos. In: MORAES, Maria Cândida; PESCE, Lúcia; BRUNO, Adriana Rocha (Org.). *Pesquisando fundamentos para novas práticas na educação online*. São Paulo: RG Editores, 2008.

NÓVOA, Antonio. *Professores: Imagens do futuro presente*. Universidade de Lisboa. Lisboa: Educa, 2009.

PIMENTA, Selma Garrido; ANASTASIOU, Lea das Graças Camargos. *Docência no ensino superior*. São Paulo: Cortez, 2005.

RAMAL, Andrea Cecília. Educação com tecnologias digitais: uma revolução epistemológica em mãos do desenho instrucional. In: SILVA, Marco. *Educação online*. São Paulo: Edições Loyola, 2003. p. 183-198.

SAVIANI, Demerval. Formação de professores: aspectos históricos e teóricos do problema no contexto brasileiro. *Revista Brasileira de Educação*, Rio de Janeiro, v. 14, n. 40, jan./abr. 2009.

ABSTRACT

This paper presents, in a predominantly descriptive way, the semi-attending structure of the Undergraduation Teaching Training offered by GIZ. Both the organization of on-site meetings and the virtual learning environment are characterized, aiming to consider the articulation established between the activities of one stage and the other. The experience has shown the importance of this concatenation between online activities and the attending moments, as well as the didactic-technological training which is favoured by the methodology and the used resources.

Keywords: *Teaching training. Semi-attending. Virtual environment.*
